

Coro Infantil

Casa da Música

Raquel Couto direção musical

Dalila Teixeira piano

13 jul 2024 · 18:00 Sala Suggia



casa da música

MEENAS SERVIÇO
EDUCATIVO

Sonae

APOIO INSTITUCIONAL



MEENAS CASA DA MÚSICA



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Tradicional das Ilhas do Estreito de Torres

Sesere Eeye

Composição coletiva*

Mudam-se os tempos (2024)

Benjamin Britten (poema Robert Southwell)

“This Little Babe”, de *A Ceremony of Carols* (1942)

Eric Whitacre (poema Rudyard Kipling)

The Seal Lullaby (2004)

Katy Abbott

Famous (2007)

Andrea Ramsey (poema Ella Wheeler Wilcox)

Sing to me (2011)

Daniel Moreira (poema Sophia de Mello Breyner)

Madrugada (2024)

Excerto, adaptação para piano

Gabriel Fauré (arr. Doreen Rao)

Pavane, op. 50 (1887)

Tradicional Mexicana (arr. Stephen Hatfield)

Las Amarillas

Dan Davison

Ritmo (pub. 2009)

Tradicional Búlgara (arr. Petar Liondev)

Ergen Deda

George Gershwin (texto Ira Gershwin; arr. Pete King)

Clap Yo' Hands (1926)

*Coro Infantil Casa da Música e Jonas Pinho (formador)

No mar a sul de Papua Nova Guiné situa-se o Estreito de Torres, polvilhado por um grupo de mais de 100 ilhas que se mantêm habitadas, maioritariamente, por pessoas de origem indígena — apesar de estarem sob o domínio de um país edificado sobre o colonialismo, a Austrália. Esta viagem do Coro Infantil Casa da Música começa por ali, do outro lado do mundo, e traz-nos apontamentos culturais de diversas geografias. **Sesere eeye** é uma canção e dança daquelas ilhas, e traduz a imagem de um guarda-rios que mergulha na água para apanhar um peixe, levantando voo de imediato.

Sobre o soneto de Luís de Camões **Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades**, o Coro Infantil e o formador Jonas Pinho criaram a peça que ouvimos de seguida. Trata-se de uma composição colectiva que reflecte uma vertente muito importante do trabalho desta formação, orientada para o estímulo à criatividade.

Contemporâneo do nosso maior poeta foi o inglês Robert Southwell, um padre jesuíta condenado à morte no reinado de Isabel I pelas suas ligações ao catolicismo romano. Um dos seus poemas, intitulado “New Heaven, New War”, figurava numa colectânea que o compositor britânico Benjamin Britten (1913-1976) leu numa viagem marítima realizada, em 1942, entre a América do Norte e a Inglaterra, dando origem a uma das canções do seu célebre ciclo **A Ceremony of Carols**. “**This Little Babe**” retrata a imagem frágil do Menino Jesus recém-nascido contrastando com a sua força como guerreiro divino que vem desafiar os poderes malignos.

O compositor e maestro norte-americano Eric Whitacre (1970) é um dos nomes mais populares do meio coral. Graduado pela Juilliard

School e vencedor do Grammy Award, vê a sua música programada pelo mundo inteiro. A peça que iremos ouvir foi pensada para um filme de animação baseado numa obra do escritor e poeta Rudyard Kipling (1865-1936) — *A Foca Branca*. Whitacre ficou tão entusiasmado com a encomenda que rapidamente compôs a canção para o poema que dá início à história, **The Seal Lullaby** (Canção de embalar da foca), mas desiludiu-se quando a produtora cinematográfica alterou os planos e decidiu antes fazer o filme *Kung Fu Panda...* A canção sobreviveu e ilustra o momento em que a mãe foca canta suavemente para o seu bebé.

Katty Abbot (1971) é uma compositora australiana interessada pela cultura do seu país. “Na minha música tento absorver as pequenas coisas que fazem de nós humanos (...). Procuo incessantemente desvendar o lado humano da vida; humor, pontos fracos, coisas peculiares que fazemos e dizemos, beleza, tristeza e amizade”. As suas composições têm sido tocadas, publicadas e gravadas por todo o mundo. **Famous**, de 2007, é uma encomenda de uma escola de Sydney que teve como propósito falar de mulheres que se destacaram na Austrália. Depois de uma pesquisa com Bec Christensen, Katty Abbot seleccionou quatro mulheres que fizeram história no país: Truganini foi a última aborígene pura e falante de uma língua aborígene da Tasmânia; Cathy Freeman foi a primeira atleta aborígene a representar a Austrália nos Jogos Olímpicos e a vencer o Campeonato Mundial de Atletismo; Mary MacKillop foi a única australiana a ser beatificada; Simone Margaret Young é uma maestrina australiana que desenvolve um intenso trabalho operático; e, por último, refere as mães que, mesmo não sendo ‘famosas’, desempenham um papel fundamental na sociedade.

Antes de se dedicar a tempo inteiro a compor e dirigir, a norte-americana Andrea Ramsey foi professora convidada das Universidades de Ohio e do Colorado. Escreveu mais de 100 composições, muitas delas premiadas internacionalmente. Acredita que a música é capaz de dar um sentido comunitário à vida, proporcionando uma melhor compreensão do outro e uma oportunidade de autoconhecimento. Em *Sing to me*, Andrea Ramsey demonstra a sua sensibilidade e habilidade para criar uma atmosfera doce, evocando o significado do texto escrito por Ella Wheeler Wilcox. É uma das obras favoritas dos festivais de coros em todo o mundo.

Daniel Moreira (1983) é professor de análise, composição e estética na ESMAE, tendo também ensinado na Universidade do Minho e, como professor visitante, no projeto Xiquitsi em Maputo. É investigador integrado no CEIS20 da Universidade de Coimbra, apresentando regularmente o seu trabalho — centrado em música dos séculos XX e XXI — em conferências nacionais e internacionais. Com base em poemas de Sophia de Mello Breyner, escreveu uma obra coral-sinfónica encomendada pela Casa da Música para a celebração dos 50 anos do 25 de Abril, *Madrugada*. Um dos poemas que musicou é o célebre “25 de Abril”, que começa com a frase “Esta é a madrugada que eu esperava”; dois são sobre o “tempo de silêncio e mordaza” da Ditadura, em que jovens voltavam de África “com morte no passaporte”; e três sobre o “tempo novo” e o “puro início” em que emerge a Democracia. A obra foi estreada a 19 de Abril deste ano, pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, pelo Coro Casa da Música e pelo Coro Infantil Casa da Música. Um excerto é aqui apresentado num arranjo para piano e vozes.

Gabriel Fauré (1845-1924) estudou na École Niedermeyer em Paris, cujo ensino era focado na música religiosa de moldes clássicos. Aí conquistou uma série de prémios em várias disciplinas e foi aluno do fundador da escola, Louis Niedermeyer, um importante renovador da canção francesa. A partir de 1861 deu-se a feliz coincidência de se tornar aluno de Saint-Saëns, compositor responsável pela introdução do estudo da música contemporânea naquela escola. Numa fase inicial da sua actividade criativa, o estilo de Fauré remetia ainda para o Classicismo, sendo que em breve se tornaria uma figura essencial na transição da música francesa para o século XX, influenciando os grandes nomes do Impressionismo musical. Fauré distinguiu-se em dois géneros bem distantes dos grandes recursos tipicamente associados ao Romantismo: a canção e a música de câmara. A *Pavane* op. 50, escrita originalmente para uma pequena orquestra, inclui como opção uma parte de coro e foi estreada em 1888, num dos Concerts Lamoureux, uma sociedade que se distinguiu pela divulgação da música francesa contemporânea. Nesta obra delicada, a melodia domina pelo seu carácter tão sedutor quanto sóbrio.

Partimos agora para o México, para ouvir a canção tradicional *Las Amarillas*. Trata-se de um exemplo da *chilena*, um género da região de Costa Chica, no sul do México, que tem origem na *cueca*, uma dança introduzida no país por chilenos ao longo do século XIX, e de origens indígenas, negras e mestiças. Consta que terá chegado ao porto de Acapulco por alturas da guerra da independência, e que acompanhou intensamente as celebrações populares da vitória sobre o governo colonial, a partir de 1821.

Segue-se uma peça enérgica em estilo latino, melódica e divertida, com texto em castelhano, palmas e diversas percussões corporais. O autor é Dan Davison (1956), um compositor norte-americano que é também coralista. É um grande conhecedor das vozes infantis e juvenis, graças à sua longa experiência como maestro de vários coros da Ballou Junior High School, em Puyallup (Washington). A peça chama-se **Ritmo** e serve-se das palavras para lhe dar balanço: “Ritmo/bater as mãos ao ritmo, habilmente./Cantem em coro contente/com amor e esperança (...) Levantem as vozes/levanta o coração/com instrumentos musicais/cantaremos a liberdade e o amor (...)”.

A música tradicional búlgara tornou-se conhecida no mundo inteiro através dos arranjos modernos editados sob o título *Le Mystère des Voix Bulgares*. Resultado de um trabalho do etnomusicólogo suíço Marcel Cellier, reuniu interpretações de coros femininos e solistas da Bulgária e surgiu pela primeira vez em 1975. A gravação circulou em meios mais ou menos restritos até ser reeditada em 1986 e 87, com tanto sucesso que se lhe seguiram mais três volumes de compilações. As melodias populares e os arranjos de beleza arrepiante encantaram o mundo e ainda hoje são muito bem recebidos em qualquer palco. Uma das canções chama-se **Ergen Deda** e tornou-se famosa no arranjo de Petar Liondev. Conta as tentativas de um homem que já passou a idade de casar e procura insistentemente uma noiva entre as raparigas que dançam na festa da aldeia.

O programa termina com uma peça cheia de *swing*, da autoria dos irmãos George Gershwin (1898-1937, música) e Ira Gershwin (1896-1983, letra), talvez a dupla mais famosa de *songwriters* da história dos Estados Unidos da América. **Clap Yo’ Hands** foi escrita, como muitas das suas canções, para uma peça de teatro musical da Broadway — *Oh Kay!*, de 1926. Trinta anos depois, a mesma canção seria usada no filme *Funny Face* para fazer brilhar Fred Astaire e Kay Thompson. As palavras, aqui, servem de reforço ao apelo rítmico e conjugam-se à boa maneira do teatro musical americano, que dificilmente resulta numa tentativa de tradução à letra.

FERNANDO PIRES DE LIMA, 2024

* O autor não aplica o Acordo Ortográfico de 1990.

Raquel Couto direção musical

Raquel Couto nasceu no Porto, em 1988. Desde cedo, os seus estudos no Curso de Música Silva Monteiro relacionaram-se com a área da música coral. Licenciou-se em Direção Coral, com o maestro Paulo Lourenço, na Escola Superior de Música de Lisboa. Com o objetivo de aprofundar os seus conhecimentos na área da pedagogia coral infanto-juvenil, foi participando em cursos e formações com os maestros Stephen Coker, Eugene Rogers, Paul Caldwell e Brett Scott (EUA); Werner Pfaff (Alemanha); Paul McCreesh, Greg Beardsell e Rachel Joy Staunton (Inglaterra); Elisenda Carrasco, Esteve Nabona e Basilio Astulez Duque (Espanha); Patrícia Costa (Brasil) e Maria Guinand (Venezuela). Frequentou, em 2012, o curso “Write an Opera”, na Royal Opera House, em Londres.

Tem lecionado as disciplinas de coro infantil e juvenil em academias e conservatórios como a Fundação Musical dos Amigos das Crianças (Lisboa) e o Conservatório de Vila Real. Ensina na Academia e Escola Profissional de Música de Espinho, na qual dirige o Coro Crescendo e o Ensemble Vocal do Secundário. Faz preparação vocal de vários grupos e escolas de teatro, entre os quais a escola profissional Balletteatro.

É um dos elementos fundadores do grupo vocal *a cappella* PopUp — Vozes Portáteis e foi fundadora e maestrina do SHINE Coro Gospel (Lisboa).

É maestrina titular do Coro Infantil Casa da Música e tem participado noutros projetos desenvolvidos nesta instituição — foi maestrina assistente na interpretação da Sinfonia n.º 4 de Charles Ives e de *Das klagende Lied* de Mahler, pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Tem também feito comentários e narração em concertos desta orquestra,

destacando-se as obras *Cinderela* de Prokofiev e *Ma Mère l'Oye* de Ravel. Integra o grupo de formadores do Serviço Educativo da Casa da Música.

É fundadora e diretora artística do Coro Lira (Infantil, Juvenil e Adultos), formação que se tem apresentado em diversas salas do Porto e que estreou dez obras de compositores portugueses no espetáculo *Coisas Que Não Há Que Há* (Teatro Nacional São João), encenado por Catarina Lacerda (Teatro do Frio).

Dalila Teixeira piano

Dalila Teixeira, pianista formada pela ESMAE, integra a equipa de formadores do Serviço Educativo da Casa da Música desde 2019, colaborando em dois projectos: Coro Infantil Casa da Música e Coro Infantil Escolas. É pianista acompanhadora do Coro Lira (desde 2019) e na Academia de Música José Atalaya (desde 2021). É membro fundador do Coletivo Caleidoscópio (desde 2019), desenvolvendo um trabalho fundamentalmente entre música, luz e encenação — o qual resultou na criação do espetáculo *Vórtice (para o fim de um Tempo)*, estreado na Casa da Música em 2022. Trabalha na Artway como produtora, no departamento de Showcase, desde 2020, bem como na gestão de projectos, como o festival Província Sonora, onde fundou o Ensemble Provinciano. É membro do ensemble vocal Canto Nono.

Concluiu a Licenciatura em Piano, sob a orientação de Miguel Borges Coelho (2015), e o Mestrado em Interpretação Artística, sob a orientação de Pedro Burmester e Daniel Moreira (2019) — ambos na ESMAE. Na sua dissertação de mestrado apresenta uma análise do *Quatour pour la fin du Temps* de Olivier Messiaen, aliado a um trabalho performativo com

o Quarteto Caleidoscópio. Desde então, esta formação pretende promover o diálogo entre a performance e a luz, num formato inovador. Em 2022 completou o Mestrado em Ensino de Música pela Universidade de Aveiro, sob orientação de Fausto Neves.

Enquanto intérprete, participou em cursos orientados por Luís Pipa, Badura Skoda, Boris Berman, Josep Colom, Yuri Ananiev, Joop Celis, Pedro Burmester, Christian Pohl, Eldar Nebolsin, Serghei Covalenco, Fausto Neves, Luis Fernando Perez, Marta Zabaleta e Paulo Oliveira.

Coro Infantil Casa da Música

Raquel Couto maestrina titular

O Coro Infantil Casa da Música é um dos grupos residentes da instituição, justificando por talento próprio a sua estreia pública num dos concertos maiores de 2017: no Dia Mundial da Música, juntou-se à Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, ao Coro Nacional de Espanha e ao Coro Lira para interpretar o *War Requiem* de Benjamin Britten. Desde então, já cantou a *Missa em Si menor* de Bach, o *Stabat Mater* de Dvořák, o *Te Deum* de Berlioz e a *Carmina Burana* de Carl Orff, partilhando o palco com a Orquestra Sinfónica, a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música, o Coro Nacional de Espanha e o Ensemble Vocal Pro Musica. Em Abril de 2024, ao lado da Orquestra Sinfónica e do Coro Casa da Música, fez a estreia mundial de *Madrugada*, uma obra encomendada a Daniel Moreira para a celebração dos 50 anos do 25 de Abril.

Repertórios heterogéneos, em que se incluem músicas tradicionais de diferentes países, dão forma aos seus concertos regulares em nome próprio. Entre estes destacam-se a

celebração do centenário de Eugénio de Andrade, com poemas musicados por Fernando Lopes-Graça, e um programa resultante de uma residência em Portugal de Jim Papoulis, compositor norte-americano dedicado à música infanto-juvenil.

Formado por cerca de 50 crianças, o Coro Infantil Casa da Música resulta e é parte integrante de uma dinâmica iniciada no ano letivo de 2016/2017 e que continua. Em articulação com as escolas básicas de Quatro Caminhos (Matosinhos), Lomba (Porto) e Quinta das Chãs (Vila Nova de Gaia), desenvolveu-se um processo de formação coral que chamou cerca de 350 crianças, agregou educadores e famílias, motivou as comunidades vizinhas. Deste percurso resultaram três grupos corais, um por escola, de onde saem as vozes do Coro Infantil. São, assim, quatro estruturas a evoluir numa geografia alargada, orientadas pelo Serviço Educativo. Exploração de repertórios corais, composição coletiva e incentivo ao sucesso curricular são alicerces deste projeto.

Coro Infantil Casa da Música

Coralistas

Adriana Moreno
Afonso Guimarães
Alice Caldeira
Ana Bernardo
Ana Rita Brenhas
António Fontelonga
Beatriz Pinto
Carolina da Silva Moreira
Carolina Guedes
Carolina Oliveira
Carolina Rocha
Carolina Rodrigues Moreira
David Ferreira
Dinis Duarte
Dinis Moreira
Elana Mendes
Erica Azevedo
Ester Duarte
Francisca Soares
Gabriel Silva
Joana Sousa
João Pedro Coelho
Lara Loureiro
Leonor Costa
Leonor Oliveira
Leonor Silva
Letícia Altoé
Mafalda Couto
Margarida Teixeira
Maria Clara Silva
Maria Eduarda Pimentel
Maria Emília Costa
Maria Francisca Brito
Maria Miguel Ribeiro
Maria Rita Andrade
Matilde Costa
Matilde Leite
Matilde Pinheiro
Nair Bilber
Pedro Soares
Rafaela Filipe
Rita Silveira
Sarah Pressler
Suéli Fernandes
Wellington Ramos

Formadores

Raquel Couto (maestrina titular)
Joana Leite Castro (técnica vocal)
Jonas Pinho (formação musical)
Dalila Teixeira (pianista acompanhadora)
Duarte Cardoso (pianista acompanhador)

Operação Técnica

Iluminação

Virgínia Esteves

Palco

André Silva

Som

Ana Pinto
Carlos Lopes

Assistência de cena

Manuel Martins

Próximos concertos

14 DOM 14:30 SALA 2

JAHAS RockSchool Porto

promotor: JAHAS RockSchool Porto, Lda.

16 TER 19:30 SALA 2

Folefest

concerto de laureados | prémio novos talentos ageas

Sérgio Gladkyy acordeão

Obras de **Johann Sebastian Bach** e **Sofia Gubaidulina**

Duo Impromptu

Obras de **Maciej Zimka**, **Graciane Finzi** e **Mikolaj Majkusiak**

17 QUA 21:30 ESPLANADA

Colégio de Gaia

18 QUI 21:30 ESPLANADA

Carlos Cavallini

19 SEX 22:00 ESPLANADA

Gobi Bear

20 SÁBADO 18:00 SALA SUGGIA

Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins convida Hamilton de Holanda

Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins

Hélder Magalhães direção musical

Hamilton de Holanda bandolim

Obras de **Sofia Sousa Rocha**, **Hamilton de Holanda**, **Fernando C. Lapa**,
André Ramos e **Radamés Gnattali**

20 SÁBADO 22:00 PRAÇA DR. JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO

Maia Symphonic

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Cláudio Ferreira direção musical

Obras de **Giuseppe Verdi**, **Alfredo Keil**, **Richard Wagner**, **Giacomo Puccini**, **Gioachino Rossini**, **Georges Bizet** e **Johann Strauss II**

APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS CASA DA MÚSICA

